



DESTAQUES



Cinco dedos de uma mão: Conversa a partir do projeto de Raúl Hestnes Ferreira para a Escola de Benfica Alexandra Saraiva, Anselmo Canha, Manuel Esperança e Nuno Markl

Jornadas Europeias do Património 28 de setembro, 18h30, Casa-Atelier José Marques da Silva

No sua multiplicidade de aspectos, com volumes regidos por uma geometria rigorosa, o edifício "Jaz" o sítio, oferecendo-se à cidade..." (Raúl Hestnes Ferreira, Projectos 1959-2002)

Quando tenho a alegria de voltar a esta "escola" (a palavra mágica, equivalente a traça de conhecimentos, que orientou o nosso trabalho) para conversar com os alunos, assistir às suas festas e exposições, não só "me sinto em casa", pelo modo como sou recebido e pela memória do processo que conduziu à sua edificação, como também sinto que nela persiste a informalidade, a procura e a imaginação que marcavam a personalidade do meu pai. (Raúl Hestnes Ferreira, Livro de Honra da Escola José Gomes Ferreira, 2005)

A participação da Fundação Marques da Silva nas Jornadas Europeias do Património 2018, que decorrem sob o signo de "partilhar memórias", vai colocar em destaque o projeto de Raúl Hestnes Ferreira para a Escola de Benfica, designada Escola Secundária José Gomes Ferreira, poeta e escritor que foi pai do arquiteto. A sessão será um pretexto para falar de arquitetura e de cidade, para cruzar memórias, numa conversa que reúne os testemunhos de Alexandra Saraiva, Anselmo Canha, Manuel Esperança e Nuno Markl.

Um primeiro gesto público da Fundação que recentemente acolheu o acervo deste arquiteto, pelo que estarão presentes a Presidente da Fundação e representantes da família de Raúl Hestnes Ferreira. Na altura, será também possível visitar uma mostra simbólica do acervo doado com a abertura de duas salas onde se encontram expostas maquetas, desenhos, fotografias e publicações.

A entrada é livre, sujeita apenas à lotação do espaço.



Bridging Crossroads on Architectural Exhibitions Juhani Pallasmaa, Petra Čeferin, Paula Menino Homem e Pedro Borges de Araújo

Seminários Autofocus 2018 4,5 e 6 de junho

Entre 8 e 10 de outubro vai realizar-se a edição 2018 dos Seminários Autofocus, com o tema agregador Mind the link:link the Mind. Trata-se de uma iniciativa do Instituto de Filosofia da Universidade do Porto que tem como objetivo promover a interdisciplinaridade nas áreas de investigação I&D da comunidade académica em Arquitetura, Filosofia e as Neurociências. Este ano têm como tema agregador Mind the link:link the Mind.

O projeto integra um conjunto alargado de entidades parceiras, entre as quais a Fundação Marques da Silva, que vai receber, no dia 8, o Seminário Bridging Crossroads on Architectural Exhibitions, com a participação de Juhani Pallasmaa, Petra Čeferin, Paula Menino Homem e Pedro Borges de Araújo.

A presença da autora de "Constructing a Legend: The International Exhibitions of Finnish Architecture 1957-1967" e de um dos mais reconhecidos arquitetos finlandeses da atualidade, responsável por 30 das exposições realizadas pelo MFA (Museu da Arquitetura Finlandesa), numa sessão que também vai integrar a participação de Paula Menino Homem e Pedro Borges de Araújo, ambos docentes da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, irá seguramente proporcionar uma reflexão crítica e pertinente sobre as interseções entre Arquitetura e Museologia, sobre os múltiplos sentidos e significados que as exposições de arquitetura podem representar no mundo de hoje.

A sessão decorre em língua inglesa, sem tradução. A entrada é livre, apenas sujeita à lotação do espaço.



Arquitetura e Património: sem redoma de vidro Com Nuno Valentim

Conferências Marques da Silva 2018 25 de outubro, 18h30, Auditório Fernando Távora (FAUP)

Vivemos um momento singular para a intervenção no Património Arquitectónico – que decorre do (inesperado?) crescimento de obra no edifício existente, após alguns anos de deserto, de esforços isolados e mesmo de desatenção a este desafio [...] A Arquitetura – do projeto à reflexão sobre os precedentes (onde se incluem as Escolas) – assume um papel determinante: no debate estratégico-político, na forma concreta de atuação e na avaliação/produção de conhecimento a partir da obra. (Nuno Valentim, 2018)

Aproxima-se o mês de outubro e com ele mais uma edição das Conferências Marques da Silva. Este ano, o desafio foi lançado ao Arquiteto e Professor Nuno Valentim, um dos participantes do encontro "Cidade Inventada-Cidade Continuada", promovido pela Fundação Marques da Silva em junho passado, sob a forma de uma questão: "Como contribuiu o da Arquitetura para o Património? A conferência, intitulada Arquitetura e Património: sem redoma de vidro vai decorrer na Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto, entidade parceira, e está inserida no programa ARQOUT 2018.

A entrada é livre, apenas sujeita à lotação do espaço.



A estação de Porto-S. Bento e a obra de Jorge Colaço Exposição dos 150 anos do nascimento de Jorge Rey Colaço

Átrio da Estação de S. Bento 28 de outubro a 2 de dezembro de 2018

Marques da Silva, pela própria lógica do prestígio acumulado, ante a falência de arquitectos e o domínio quase exclusivo de engenheiros, na ordem do dia, era a resposta culta, mais exigente, a um tempo portuense e northena. (António Cardoso)

O terminal ferroviário urbano que se ergueu durante a primeira década do século passado no lugar do antigo convento das freiras de Avé-Maria de São Bento marca, no ponto final onde se deu a grande transformação urbana da cidade do Porto à entrada do século XX, o carácter simbólico da nova urbe ao jeito europeu, de fúmas e movimentos pendulares em que entrou definitivamente a sociedade liberal (Domingos Tavares)

A 5 de outubro de 1916 é inaugurado solenemente a Estação de S. Bento no Porto, projetada pelo arquiteto Marques da Silva, assim como os seus 25 mil azulejos, da lavra de Jorge Colaço, que a decoram. A imprensa não tardou a enaltecer o edifício e os magníficos azulejos. (Cláudia Emanuel)

Inserida no programa de celebração dos 150 anos do nascimento do pintor e caricaturista Jorge Colaço, vai inaugurar 28 de outubro, no átrio da Estação de Porto-S. Bento, projetada por José Marques da Silva, no espaço revestido pelos celebrados painéis de azulejos da autoria de Jorge Colaço, uma exposição dedicada a este equipamento urbano, conjuntamente organizada pela IP - Infraestruturas de Portugal, CP-Comboios de Portugal, Fundação Marques da Silva, Museu de Cerâmica de Sacavém e pela investigadora Cláudia Emanuel.

Será a oportunidade de apresentar a história do projeto, nas suas várias fases de desenvolvimento, o significado da intervenção decorativa de Jorge Colaço, mas também de o enquadrar no movimento de transformação urbana do Porto entre finais do século XIX e as primeiras décadas do século XX, ou a relevância da sua construção no conjunto da rede ferroviária nacional e em particular do Norte do país.

No âmbito desta ação e do programa do centenário, será futuramente lançada pela Fundação Marques da Silva uma segunda edição da monografia de António Cardoso sobre esta Estação, revista e ampliada com textos de Domingos Tavares e Cláudia Emanuel.



Novas doações: Álvaro Cancela Meireles, Carlos Carvalho Dias e Rui Goes Ferreira

Na sua especificidade, estas recentes doações, concretizadas ou em fase de concretização, à Fundação Marques da Silva, revestem-se de particular significado no contexto documental da instituição, mas são igualmente relevantes para a historiografia da arquitetura portuguesa.

Os trabalhos académicos de Cancela Meireles, Casa de Pescador e Habitação Burguesa, de 1963, realizados para Arquitetura Analítica, disciplina então lecionada por Octávio Lixa Filgueiras, referem-se àquela que viria a ser designada Operação Matosinhos. Por sua vez, o conjunto de peças desenhadas com o levantamento da envolvente do Castelo de Vila Nova de Cerveira, executadas ainda como aluno do 6º ano do Curso de Arquitetura da ESAP, mas na qualidade de colaborador de Octávio Lixa Filgueiras, tinham por finalidade estudar a possibilidade de integrar algumas das casas envolventes do castelo na sua adaptação a Pousada, um estudo prévio em continuidade, mas que teria, posteriormente, em Alcino Soutinho o autor do projeto final.

Carlos Carvalho Dias, um dos protagonistas do Inquérito à Arquitetura Regional em Portugal, enquanto membro da equipa responsável pelo mapeamento da Zona 2, Trás-os-Montes e Alto Douro, chefiada por Octávio Lixa Filgueiras e da qual fazia ainda parte Arnaldo Araújo, doou os registos reunidos e recolhidos no âmbito do levantamento daquele território, realizado entre 1955 e 1956. São anotações, desenhos, imagens e depoimentos que não só registam uma paisagem em transformação, quanto revelam a metodologia seguida no trabalho de campo, acompanhadas das maquetas de trabalho para composição gráfica e impressão do livro Memórias de Trás-os-Montes e Alto-Douro: os 55 anos do "Inquérito à Arquitetura Regional Portuguesa".

No caso de Rui Goes Ferreira trata-se de todo o acervo que lhe sobreviveu, correspondente a cerca de 20 anos de exercício da arquitetura, refletidos na memória projetual de mais de 90 obras, datada entre 1958 e 1978. Um expressivo conjunto documental, que já foi alvo de um trabalho de investigação conduzido pela sua neta, também arquiteta, Madalena Vidigal, e de uma exposição que esteve patente ao público na Porta 33, na Madeira, cuja transferência para a Fundação Marques da Silva está em curso. Em breve será anunciada a sessão onde vem formalizar o gesto de doação do acervo de um arquiteto formado na Escola de Belas Artes do Porto e que se tornou um percurso da arquitetura moderna no arquipélago da Madeira.



Biblioteca Corrente da FIMS: Novas entradas

A Biblioteca Corrente da Fundação Marques da Silva conta com os seguintes novos títulos:

- Alexandre Alves Costa, coord. ed. (2000). Mazagão. Património edificado de origem portuguesa. Instituto Português do Património Arquitectónico.
Alexandre Alves Costa (2007). Introdução ao Estudo da História da Arquitetura Portuguesa. FAUP publicações.
Ana Tostões, Raúl Hestnes Ferreira, coord. ed. (2010). Keil da Amaral no Centenário do seu Nascimento. Argumentum, Ordem dos Arquitectos.
Isabel Pires de Lima, Pedro Eiras, Rosa Maria Martelo, coord. ed. (2002). Viagem do século XX em José Gomes Ferreira. Campo das Letras, Faculdade de Letras da Universidade do Porto.
Jorge Graça (1969). Fortificações de Macau. Conceção e História. Instituto Cultural de Macau.
José Gomes Ferreira, (2013). Aventuras de João Sem Medo. Publicações Dom Quixote.
José Gomes Ferreira, (2018). Dias comuns IX. Derrata Pairante. Publicações Dom Quixote.
José Gomes Ferreira, (2003). Música. Minha antiga companheira desde os ouvidos da infância. Campo das Letras.
Raúl Hestnes Ferreira, coord. ed. (2000). José Gomes Ferreira. Operário das palavras. Câmara Municipal de Lisboa.
Raúl Hestnes Ferreira, João Mário Mascarenhas, Manuela Régio, coord. ed. (2001). José Gomes Ferreira. Alexandre Ferreira. Câmara Municipal de Lisboa.
Raúl Hestnes Ferreira (2001). José Gomes Ferreira. Fotobiografia. Publicações Dom Quixote.
Teresa Barreto Borges, Nuno Sena, coord. ed. (2000). José Gomes Ferreira. Cinemateca Portuguesa.
Vicenzo Riso, coord. ed. (2018). Reclaiming the use of Fernando Távora's Municipal Market of Santa Maria da Feira. Universidade do Minho.

A Biblioteca Digital disponibiliza também a consulta das seguintes publicações:

- João Leal (2000). Etnografias Portuguesas (1870-1970): Cultura Popular e Identidade Nacional. Publicações Dom Quixote.
Bruno Gil (2018). "Many Voices: Intertextualities as an Underlying Cultural Theory of "Escola do Porto"". Writingplace, n. 1, p. 10-28.



Acervo de Fernando Távora ampliado

Lia muito, à noite, todas as noites, escrevia nos pequenos papéis que tinha à mão as suas pequenas notas que estão em todos os seus livros e objectos, desenhava também as suas projectos, a coisa mais espantosa, descansava, adormecia por um minuto, acordava e continuava a ler, a escrever, a desenhar, descobrindo sempre novas relações entre os livros e os seus autores, os seus desenhos e os projectos que tratava de desenvolver. (José Bernardo Távora, "Fernando Távora: um homem de papéis", 2017)

Entre finais de 2017 e abril de 2018, o acervo Fernando Távora comodado nesta Instituição desde 2011 tem vindo a ser significativamente ampliado com a incorporação de novos conjuntos documentais e bibliográficos, num total de novos registos que ultrapassa os três milhares de entradas e onde se destaca a coleção reunida pelo Arquiteto Fernando Távora em torno de Fernando Pessoa e da Geração de Orfeu. Agora associada ao acervo existente e já tratado, esta importante e valiosa coleção congrega um expressivo conjunto de manuscritos e dactiloscritos da autoria de Fernando Pessoa, Mário Sá Carneiro, Alfredo Guisado, Ronald de Carvalho, entre outros nomes, onde sobressai o núcleo de documentos originalmente provenientes do acervo pessoal de Raúl Leal, na sua grande parte ainda inéditos.



A sede da Sociedade Martins Sarmento nas galerias de José Marques da Silva e de Maria José & David Moreira da Silva

As galerias de obras de José Marques da Silva e de Maria José Marques da Silva e David Moreira da Silva apresentam uma nova entrada, dedicada ao projeto para o edifício-sede da Sociedade Martins Sarmento, em Guimarães, projeto onde se inscrevem os nomes de duas gerações: José Marques da Silva (pai) e de Maria José Marques da Silva e David Moreira da Silva (filha e genro).

Os textos, assinados por Eduardo Fernandes e complementados por um conjunto de imagens, sinalizam as mais importantes etapas do projeto, que começa a ser pensado por José Marques da Silva, ainda em finais do século XIX. Na década de 30, numa segunda fase de vida do edifício, é considerada a sua ampliação. Estas obras, concluídas em 1967, com direito a honras presidenciais na cerimónia de inauguração, vão integrar agora a intervenção de Maria José e David Moreira da Silva, que, com o falecimento de José Marques da Silva, em 47, assumem a sua execução e novas autorias.



A Fundação Marques da Silva na Feira do Livro

As edições da Fundação Marques da Silva voltaram a estar representadas na Feira do Livro que decorreu nos jardins do Palácio de Cristal entre 7 e 23 de setembro, integradas no pavilhão da Universidade de Porto. O certame possibilitou ainda, entre a linha editorial dedicada a estudos monográficos de obras de Marques da Silva, ou os volumes dedicados a Fernando Távora ou Matos Ferreira, a oportunidade de adquirir o mais recente volume da coleção Giorgio Grassi sobre omnia sci, Escritos Escolhidos, 1965-2015, com tradução e nota introdutória de José Miguel Rodrigues, que brevemente será anunciada uma sessão de apresentação.

Apoio à divulgação:

The Politics of Tradition | 4-7 outubro Colúquio IASTE 2018 Universidade de Coimbra

Organizado em conjunto pelo Departamento de Arquitetura da FCTUC e pelo Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, o Congresso da IASTE, associação científica fundada na Universidade da Califórnia, Berkeley, em 1988, que é o principal fórum global para investigadores interessados em arquitetura e urbanismo para além da Europa Ocidental e da América do Norte, vai reunir investigadores oriundos de universidades de 40 países para debater, em Coimbra, num congresso entre 04 e 07 de outubro, o tema de "tradição arquitetónica na política",

My own private phospenes – Patrimónios Imaginados | 29 de setembro a 31 de outubro

Exposição com curadoria de Pedro Crisóstomo Trienal de Arquitetura de Lisboa

Depois de Coimbra (Mosteiro de Santa Clara-a-Velha, 2015), Porto (Museu Nacional de Soares dos Reis (2016) e Sede da OASRN (2017), a exposição com curadoria de Pedro Crisóstomo, co-organizada pela Secção Regional do Norte e a Secção Regional do Sul da Ordem dos Arquitectos, em parceria com a Trienal de Arquitetura de Lisboa, inaugura no próximo dia 29 de setembro em Lisboa.

"A exposição "My Own Private Phospenes | Patrimónios Imaginados" surge com o objetivo de afirmar e de testemunhar o esquisito - no tempo. Da sua validação como utensílio fundamental no processo criativo do arquiteto e, inevitavelmente da sua importância e repercussão multidisciplinar nas obras construídas. Testemunho, concretizado formalmente com a participação de cerca de 21 arquitetos portugueses. Cinco gerações de arquitetos, apresentam o "traço" impresso na história da arquitetura portuguesa contemporânea."

Ciclo de Conversas "partilhar memórias" | 29 de setembro #1 De D. Hugo a Álvares Cabral Antiga sede da OARN, rua D. Hugo

O ciclo "Partilha de memórias" sístora aberturas ao público, subordinadas às comemorações dos 20 anos da Ordem dos Arquitectos, com o objetivo de partilhar a história da Estrutura Organizativa e a profissão de arquiteto ao longo do tempo, bem como outras iniciativas que tiveram a sua importância.

"De D. Hugo a Álvares Cabral" é o tema escolhido para o 1º encontro. O desafio será a partilha de memórias de diferentes testemunhos, recorrendo à base documental de que a Secção Regional Norte da Ordem dos Arquitectos dispõe e que, de alguma forma, contribuiu para a sua realização.

Infinito Vão – 90 anos de arquitetura brasileira | 28 de setembro 2018 a 28 de abril de 2019

Exposição Casa da Arquitetura - Matosinhos

"Infinito Vão – 90 Anos de Arquitetura Brasileira" é o nome, inspirado na música e na voz de Gilberto Gil, da exposição com curadoria de Fernando Serapião e Guilherme Wisnik que a Casa da Arquitetura (CA) – Centro Português de Arquitetura inaugura nos dias 28, 29 e 30 de setembro.

A mostra será acompanhada por uma extensa programação paralela, com cocuradoria de Nuno Sampaio, diretor executivo da CA, que acontecerá até abril de 2019 e contempla atividades em Portugal e no Brasil.

